

**PROJETO MOSAICOS DO CORREDOR DA SERRA DO MAR
(IA-RBMA / CEPF)**

**RELATÓRIO DA II OFICINA REGIONAL DE ARTICULAÇÃO
DO MOSAICO CENTRAL FLUMINENSE**

18 e 19 de setembro de 2006

Parque Estadual dos Três Picos – Cachoeiras de Macacu, RJ.

Elaborado por Cláudia Graça e Clarissa Magalhães

OBJETIVOS: Consolidar o Projeto de Apoio à criação de Mosaicos na Serra do Mar; explicitar o papel dos organismos gestores; discutir e referendar a área de interesse para criação e implementação do Mosaico da Região Serrana Fluminense; a definição de parceiros, responsabilidades e propor uma agenda integrada de trabalho.

CONVIDADOS: MMA; IBAMA DF/ RJ; Instituto Estadual de Florestas-IEF - RJ; gestores e proprietários das unidades de conservação propostas para o Mosaico Fluminense Central; prefeituras municipais; Conselho Nacional da Reserva da Biosfera e Comitê Estadual RBMA – RJ, CEPF; ONGs e facilitadores regionais do projeto: Instituto Terra Nova – RJ. Não foi informada a relação de convidados

PARTICIPANTES:

- *Gestores ou representantes das seguintes UCs públicas:* Parna Serra dos Órgãos, PE Três Picos, Parque M. do Rio Preto, Rebio Tinguá, APA Petrópolis, APA Guapimirim, APA Maravilha, APA Taquaruçu, APA Macacú, APA Macaé de Cima, APA da Floresta do Jacarandá, APA da Bacia do Rio dos Frades, Esec Paraíso¹ e Esec Guanabara;
- *Proprietários ou representantes das seguintes UCs particulares:* RPPN El Nagual;
- *Órgãos de defesa do meio ambiente:* Instituto Estadual de Floresta – IEF/RJ, Instituto Brasileiro de Recursos Naturais Renováveis – IBAMA/RJ; Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente – FEEMA;
- *Gestores municipais:* Secretaria de Meio Ambiente de Guapimirim, Secretária de Meio Ambiente de São José do Alto Rio Preto;
- *Equipe técnica:* CN - RBMA, CEPF;
- *Articuladores locais:* Instituto Terra Nova (RJ);
- *Instituições de pesquisa e organizações não governamentais:* Associação Mico Leão Dourado, Instituto Bioatlântica.

METODOLOGIA: A programação da Oficina de Articulação Regional do Mosaico Central Fluminense (Anexo 1) foi discutida previamente na equipe técnica do projeto. O principal objetivo do serviço de moderação, realizado por

Clarissa Magalhães, foi o de facilitar o diálogo e a aprendizagem para as discussões sobre a missão e o desenho físico do Mosaico Central Fluminense.

Os trabalhos em grupo foram inicialmente propostos pensando-se em uma grande quantidade e diversidade de atores (governamentais e da sociedade civil). No entanto, a coordenação do projeto ponderou que seria vantajosa a realização destas primeiras oficinas envolvendo apenas os gestores das unidades de conservação e representantes dos órgãos de Gestores de diferentes instâncias, uma vez que a motivação e mobilização destas instâncias são condição *sine qua non* para a criação e implementação dos mosaicos. Diminuído o número de participantes e diversidade de atores, todas as discussões foram feitas em plenária, norteadas pelos seguintes pressupostos de moderação:

- **Enfoque participativo** como forma de propiciar o debate, a inclusão do outro e a troca de experiências entre os diferentes participantes da oficina, respeitando o saber trazido por todos, sem hierarquizar pessoas ou conhecimentos;
- **Visualização** como forma de permitir o registro visual de todo o processo de construção coletiva;
- **Reflexão lúdica** sobre temas e conflitos envolvendo a criação e implementação do mosaico, realizada por meio de apresentação de teatro de bonecos (Anexo 2).

1. Abertura da Oficina

A II Oficina Regional de articulação do Mosaico Central Fluminense foi aberta pela representante da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, Sr^a Heloisa Dias, que coordenou as apresentações, iniciando com agradecimentos a todos os presentes e ao anfitrião e gestor do Parque Estadual dos Três Picos, Ten.Cel. Bombeiro Flávio Luís de Castro, a quem passou a palavra. O administrador agradeceu a presença dos participantes, apresentou a equipe do Parque e a infra-estrutura da administração local do núcleo de Cachoeiras de Macacu, destacando ainda, os projetos e parcerias que estão em andamento na UC, como o de Prevenção de Incêndios Florestais com o Corpo de Bombeiros/RJ e, o trabalho integrado com as patrulhas de fiscalização do IEF/RJ, além dos programas educativos desenvolvidos no local.

Heloisa Dias deu continuidade aos trabalhos, agradecendo especialmente a ONG Tereviva pelo empenho em viabilizar a realização do evento e, pelo envolvimento de todos os presentes no objetivo comum de reconhecimento do Mosaico Central Fluminense e justificou a ausência de alguns representantes de UCs (Yara Valverde /APA Petrópolis). Ressaltou o grande valor da região para a conservação da Mata Atlântica e a importância dos resultados já alcançados na consolidação do Mosaico Central Fluminense. Relembrou aos presentes os produtos que serão gerados tais como o folder-pôster (proposta da oficina da Bocaina), os cadernos e o CD.

Na seqüência apresentou os procedimentos necessários para validação do Mosaico Fluminense: minuta para posterior assinatura pelo Ministério do

Meio Ambiente reconhecendo a figura do Mosaico, resumo/ justificativa apresentando cada UC inserida no Mosaico Fluminense, fichas preenchidas de cada UC e carta de adesão ao Mosaico assinada pelo representante legal do órgão e carta de adesão das RPPNs envolvidas.

2. Apresentação dos Participantes

A mediadora Clarissa Guimarães fez uma proposta de apresentação dos participantes da oficina solicitando que os presentes preenchessem três tarjetas em cores diferentes com as seguintes informações: 1) Nome, 2) UC/ Instituição, 3) O que espera/ quais são as expectativas da Oficina do Mosaico.

Cada participante fez a sua apresentação, montando um mural onde todas as fichas ficaram expostas, em seguida a mediadora estabeleceu critérios e ponderou acordos para debate e mediação entre os presentes.

3. Apresentação do Projeto e das Unidades de Conservação do Mosaico Central Fluminense

Dando seqüência, Leonardo Freitas, do Instituto Terra Nova deu início a apresentação do documento síntese de justificativa do Mosaico destacando a importância das UCs do Mosaico para a conservação; das fichas com os dados referentes a cada UCs inseridas no Mosaico Fluminense, e os principais instrumentos de gestão da região compreendida pelo Mosaico.

Evandro, representante da RPPN El Nagual, sugeriu a inclusão da APA Municipal Estrela e da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Vêu de Noiva, Leonardo Freitas, ponderou sobre a inclusão destas UCs sem a prévia anuência da Prefeitura Municipal de Magé.

Luis Henrique, da Rebio Tinguá sugeriu, sendo aprovado por todos, a mudança do nome do Mosaico Fluminense para Mosaico da *Mata Atlântica* Fluminense.

A representante da Feema, Claudia Graça ponderou sobre a existência de um número bastante significativo de pequenas propriedades rurais na região do Mosaico, inclusive Assentamentos Rurais do Incra e Iterj e no desafio de mantê-los nos locais com atividades sustentáveis, porém com viabilidade econômica, garantindo a preservação da identidade rural nas comunidades envolvidas no Mosaico.

Mariana da RPPN El Nagual, questionou sobre a atuação das UCs do Mosaico em relação ao licenciamento de atividades industriais.

O representante da Prefeitura Municipal de Guapimirim ressaltou que praticamente toda a área rural do município está inserida na APA Guapiaçu.

Na seqüência Breno Herrera, representante do Ibama, apresentou aos participantes a minuta da Portaria de reconhecimento do Mosaico Fluminense, e em atendimento a demanda condicionante feita pelo IEF-RJ para inclusão das UCs sob sua gestão, relatou os pontos abrangidos pelo Plano de Ação para o

Mosaico Fluminense. (Anexa tabela do Plano de Ação) - B. Algumas mudanças foram feitas direto no texto durante a apresentação.

A metodologia de ação foi baseada em três pontos a serem contemplados;

Objetivo – Preparação - Execução

Linha de Ação A – Mobilização dos servidores e Conselheiros das UCs. Breno propôs visitas itinerantes nas UCs inseridas no Mosaico, preferencialmente em dia de reunião do Conselho Consultivo, facilitando a integração e a troca de informações entre os participantes dos diferentes Conselhos Consultivos.

Linha de Ação B – Fiscalização Integrada, “Pacto de Ações Integradas” em cada UC, onde seriam realizadas operações mensalmente em sistema de escala, otimizando a mão de obra.

Linha de Ação C – Capacitação de técnicos para a cobrança das condicionantes ambientais. Princípio da Prevenção, onde o licenciado deve sempre atender as condicionantes impostas pelo órgão licenciador, o que deve ser cobrado da maneira correta pelo agente fiscalizador.

Linha de Ação D – Linha de Combate a Incêndios e Acidentes Ambientais, integração constante entre as equipes de combate aos incêndios, visando atuar principalmente em grandes incêndios e acidentes ambientais.

Linha de Ação E – Agregar e articular dados das instituições e órgãos referentes às pesquisas realizadas nas diferentes Ucs.

Dando prosseguimento, Heloisa Dias anunciou a presença do presidente do Instituto Estadual de Florestas, IEF-RJ e iniciou a rodada de sugestões e alterações no texto da Minuta da Portaria proposta de reconhecimento do Mosaico da Mata Atlântica Central Fluminense, e no Plano de Ação Proposto, mudanças estas ratificadas por todos os presentes. Mudanças foram feitas direto no texto durante o debate

Após a releitura do texto, Heloisa sugere a inclusão do parágrafo “Serão objetivos do Mosaico da Mata Atlântica Central Fluminense os estabelecidos no Decreto Federal nº 4340-2”

As alterações foram ratificadas diretamente no texto original apresentado, tais como;

Linha de Ação A – Promoção de audiências, encontros e seminários anuais para divulgação e difusão dos trabalhos desenvolvidos no Mosaico.

Tabta do Instituto Bioatlântica, sugere alteração no texto do objetivo da linha de ação A, onde se passa a ler “... que compõe o mosaico, bem como da sociedade civil”.

Heloisa propõe ressaltar a importância da comunicação constante entre as Ucs do Mosaico.

Linha de Ação B – Sem alterações

Linha de Ação C – Sem alterações

Linha de Ação D – Sem alterações

Linha de Ação E - Francisco propõe a criação de um “Banco de Projetos” para a área do Mosaico, que poderiam ser contemplados por medidas compensatórias de acordo com os interesses da Ucs.

Finalizadas as alterações no texto, Heloisa Dias coordenou as demandas e procedimentos necessários para o reconhecimento do Mosaico da Mata Atlântica Central Fluminense sendo estabelecidos prazos e definidas as seguintes atribuições;

- 1- Documento síntese de Justificativa do Mosaico – Leo Freitas (Set)
- 2- Sistematização das fichas preenchidas e dossiê – Karla e Léo Freitas
- 3- Base Cartográfica atualizada – Léo Freitas
- 4- Minuta da Portaria e Plano de Ação- Breno Herrera
- 5- Cartas de Adesão ao Mosaico – Gestores das Ucs envolvidas e RPPNs, assinadas pelos seus respectivos representantes legais.
- 6- Folder e material de divulgação (CD e cadernos) – RBMA;

Foi proposta a criação de logomarca para identificação do Mosaico e que na elaboração do folder-poster sejam identificadas cada uma das Ucs.

Mauricio Lobo sugere que se respeite a identificação individual de cada UC, pois ele precisa “vender” seu produto.

7. Avaliação da Oficina

Foi proposta pela mediadora Clarissa Guimarães, uma avaliação final considerando pontos positivos e negativos da oficina e do projeto.

Avaliação de Processo

A avaliação do processo foi feita na plenária onde cada participante preencheu duas fichas em cores diferentes, destacando o aspecto positivo e o aspecto negativo da Oficina.

Pode-se observar que as expectativas identificadas nas tarjetas preenchidas ao final da Oficina foram elencadas nas tarjetas preenchidas ao início da Oficina e observadas nas tarjetas das principais idéias chave dos comentários apresentados abaixo:

- O encontro foi elucidativo quanto ao papel do Mosaico e seu funcionamento, Pode avançar nas discussões do Mosaico;
- Houve seriedade nos trabalhos;
- A organização e recepção foram boas;
- Os acordos firmados foram mantidos;
- A oficina foi bastante democrática;

Avaliação de Resultados

Para avaliação dos resultados da oficina, os participantes foram convidados a responder três perguntas, colocando suas respostas, em escalas de cores, no quadro da dinâmica de apresentação. Os resultados são apresentados na tabela 2.

Tabela 2 – Avaliação de resultados da I Oficina Regional de Articulação do Mosaico Central Fluminense

Perguntas de avaliação dos resultados	Ainda não *	Médio/ mais ou menos*	Bastante*
Atingimos o objetivo de definir a missão do mosaico?	4	4	13
Os desafios foram contemplados e discutidos?	6	10	8
As dúvidas foram sanadas e considerações contempladas?	5	9	4